

PAGODE DOS BONS

Sorriso Maroto desembarca em Jundiaí dia 23 de agosto

Além de um grande show, o evento foi planejado para oferecer uma experiência diferenciada, reunindo estrutura completa, atrações musicais durante toda a tarde e diferentes opções de espaços. **Cultura & Théo 7**



DIVULGAÇÃO

BRASILEIRÃO

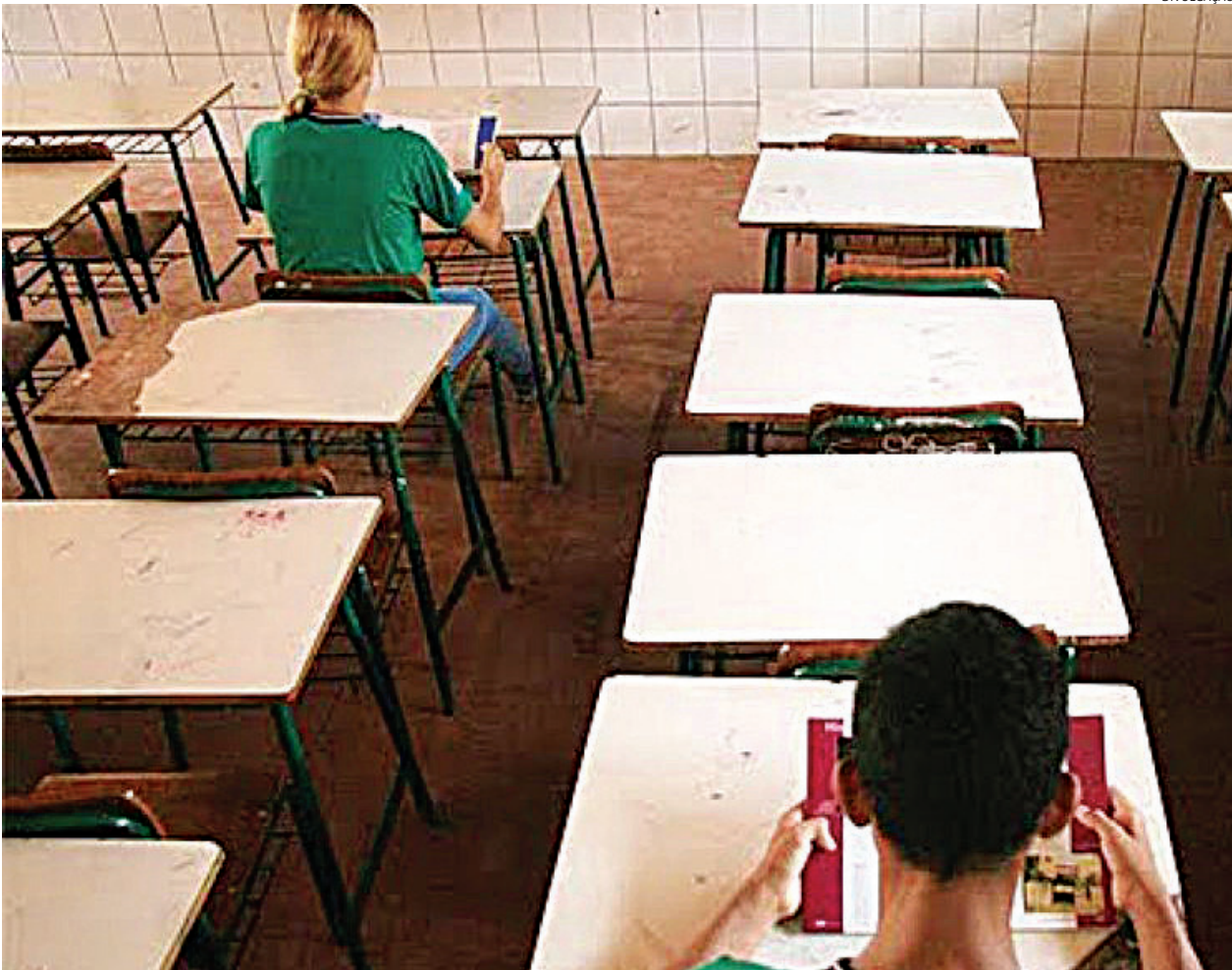
Corinthians busca reação contra o Cruzeiro

O Corinthians recebe o Cruzeiro neste domingo, às 19h30, na Neo Química Arena, pela 23ª rodada do Brasileirão. Timão busca vitória em casa para reagir. **Esportes 8**



Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

Faltas frequentes acendem alerta para a evasão escolar em Jundiaí



DIVULGAÇÃO

A evasão representa um afastamento mais prolongado, quando o estudante não retorna à escola

Em Jundiaí, dados do IPS Brasil referentes a 2025 apontam 4,48% de evasão no Ensino Médio, enquanto a taxa de abandono é de 1,42%. No Ensino Fundamental, o abandono aparece em 0,17%. Enquanto o abandono está relacionado à interrupção da frequência durante o período letivo, a evasão representa um afastamento mais prolongado, quando o estudante não retorna à

escola. No município, há o “Projeto de Combate ao Absenteísmo Escolar”, voltado à identificação e ao acompanhamento de estudantes com excesso de faltas. A iniciativa foi reconhecida pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo como uma boa prática e reúne escola, família e rede de proteção para tentar evitar o abandono. **Cidades 4**

CAPOEIRA

Mestre Dorta mantém tradição viva em Jundiaí

Há três décadas, Wesley Dorta encontrou na capoeira mais do que um esporte: uma forma de viver. Hoje, conhecido como Mestre Dorta, ele mantém um trabalho de formação em Jundiaí, com turmas a partir dos 2 anos, além de projetos em escolas.

Para ele, a modalidade reúne luta, dança, música, história e cultura, além de ensinar disciplina, respeito, concentração e convivência. Em entrevista ao Jornal de Jundiaí, o mestre relembra sua trajetória e fala sobre o futuro da capoeira no município. **Esportes 8**



DIVULGAÇÃO

Dorta é proprietário do Centro de Treinamento Dorta Capoeira (CTDC)

MAP BIOMAS

Em 41 anos, RMJ perdeu extensão de Louveira e Várzea em vegetação

Entre os anos de 1985 a 2025, a Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) perdeu 9 mil hectares (ha) de vegetação nativa, em formação florestal e herbácea e arbustiva. Esta perda corresponde às extensões territoriais de Louveira (5,5 mil ha) e Várzea Paulista (3,5 mil ha) somadas, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O

levantamento sobre a perda de vegetação é do Map Biomas e mostra que, no período, houve avanço significativo da área urbanizada na Região. Em 1985, a RMJ somava 52.331 ha de área vegetal nativa, sendo 44.498 ha de formação florestal e 7.833 ha de formação herbácea e arbustiva. Dez anos depois chega a 43.330 ha.

Cidades 5



DIVULGAÇÃO

O levantamento mostra que, no período, houve avanço da área urbanizada

ÍNDICE

8 PÁGINAS
Opinião | Política | Cidades | Polícia
Modulinho | Cultura | Esportes

TEMPO

ENSOLARADO
Mínima 15° Máxima 30°
RODÍZIO NA CAPITAL
Placas liberadas

COMPORTAMENTO

Jovens transformam leitura em ponto de encontro

Em meio às telas, vídeos curtos e notificações constantes, os livros voltam a ganhar espaço entre os jovens. A leitura, antes vista como uma atividade solitária, tem se

transformado também em oportunidade de convivência e troca de experiências. Clubes do livro aproximam pessoas com interesses em comum, estimulam novos hábitos

e ajudam a criar amizades. Entre fantasia, romance e suspense, uma geração descobre que compartilhar histórias pode ser tão interessante quanto mergulhar nelas. **Cidades 4**



DIVULGAÇÃO

O levantamento mostra que, no período, houve avanço da área urbanizada na Região

ARTIGOS

Verci e o tratamento do câncer infantil



ARIADNE GATTOLINI

Vou terminar minha triáde aqui, falando de pessoas maravilhosas que construíram um legado de solidariedade em nossa Jundiaí, mas posso garantir que poderia colher mais de uma centena de depoimentos. Comecei com D. Valderez Merluzzi, na semana passada do legado de Cris Castilho e essa semana quero falar de D. Verci Bútaló.

Essa hoje senhora teve - como eu - um filho com câncer na mais tenra idade, saindo da adolescência. Naquela Jundiaí de então, o atendimento era feito em outras cidades e as famílias encontravam dificuldades enormes para se trasladarem, conseguirem sobreviver e dar conta da vida enquanto seus filhos estavam em tratamento. O câncer em jovens já é por si só uma tragédia. Quando pensamos nos meses e anos dedicados ao doloroso tratamento, sabemos que há uma desestrutura familiar porque alguém há de se dedicar unicamente a este serzinho.

Essa senhora, Verci, se apiedou do que viu, há 31 anos. Enxergando muito além de sua própria dor, começou distribuindo cestas básicas para as famílias dos pacientes.

Pouco a pouco, foi estruturando o atendimento das crianças aqui até ver seu sonho consolidado - um hospital especializado no tratamento oncológico a crianças.

Hoje, o hospital não atende exclusivamente ao câncer. O Grendacc oferece pelo SUS diversas especialidades pediátricas para pacientes de 0 a 19 anos, incluindo oncologia, hematologia, cardiologia, neurologia, nefrologia, pneumologia e cirurgias.

Uma luta árdua foi travada nestas três déca-

Enxergando além da sua dor, começou entregando cestas básicas

das para manter o Grendacc ativo. A sociedade - e até mesmo os políticos - entenderam que o hospital não podia fechar. E não pode mesmo. Foi uma grande dificuldade conseguirmos ter uma UTI ali - especializada em atendimento ao câncer infantil. Antes, elas tinham de enfrentar a morosidade e a falta de médicos especializados na rede pública.

Eu fui convidada muitas vezes por Verci para ser voluntária ali. Não consegui. Não lido bem com jovens doentes, ajudei como pude sempre nas campanhas. Mas nunca

me esqueço de uma criança que acompanhei mais de perto. Era a primeira transfusão dele. Todos muito esperançosos pela sua recuperação. Ao chegar no hospital, vi que ele estava muito amuadinho, mas quando a nutricionista chegou com um Toddyinho, o sorriso abriu-se! Tomou o Toddyinho, que não havia em sua casa, e saiu para brincar no parque. Ele acabou falecendo meses depois. Mas nunca mais esqueci da presença do Toddyinho na vida dele e de tantas outras crianças. Tão pouco pode fazer tanta diferença!

O câncer me ensinou a ser humilde diante da vida. D. Verci e família que a jornada pode ser ampla, quando enxergamos o outro. Acompanhei durante anos a luta árdua para se conseguir os medicamentos mais caros aos pacientes. A conta do câncer é de milhões de reais. E o Grendacc não mede esforços para conseguir o melhor tratamento a seus pacientes, nesta conta que não fecha. D. Verci, hoje, não atua mais diretamente na entidade, mas seu legado está lá.

Mais uma mulher batalhadora de nossa Jundiaí. A elas, tiro meu chapéu, minha alma e as reverências sempre!

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ



JOSÉ RENATO NALINI

Em geral, somos bastante críticos em relação ao Poder Público, nem sempre lembrando que ele nos representa democraticamente. Quem elege os representantes? Os eleitores. Quem acompanha o seu trabalho? Mínima parte do eleitorado. A avaliação, fiscalização e controle ficam a cargo da mídia e dos organismos institucionais: Tribunais de Contas, Poder Legislativo, Ministério Público e pouquíssima gente do Terceiro Setor.

Administrar uma cidade não é fácil. As necessidades são infinitas, os recursos, entre escassos e inexistentes. Por isso, é importante que os municípios brasileiros procurem participar de sistemas de divulgação de boas práticas e se submetam aos requisitos para deles obter reconhecimento.

O CDP, que para nós significaria “Centro de Detenção Provisória”, é uma sigla internacional. É a organização Carbon Disclosure Project, que opera o único sistema independente de divulgação ambiental do mundo. Está em mais de mil cidades, estados e regiões, relatando dados ambientais que são divulgados ano a ano.

São Paulo, esta megalópole que é a maior cidade do Brasil, obteve o nível “A”, entre os municípios líderes que demonstram divulgação

abrangente, governança ambiental madura e significativo progresso em direção à resiliência ambiental. A relação das cidades contempladas com o nível “A” é a tradução do que nelas ocorreu: todas evidenciaram esforços para reduzir emissões e criar resiliência perante os impactos das mudanças climáticas.

O que São Paulo fez? Como o maior vilão da cidade é o trânsito, com seus quase oito milhões de veículos percorrendo suas ruas e avenidas durante as vinte e quatro horas de cada dia, o enfrentamento precisa começar pelo sistema de transportes.

O enfrentamento precisa começar pelo sistema de transportes

O Prefeito Ricardo Nunes começou a substituição da frota de ônibus – são cerca de 13.300 – por veículos elétricos. Obteve financiamento por um pool entre bancos nacionais e estrangeiros, conseguiu que a indústria nacional se propusesse a entregar os ônibus e só esbarrou na inviabilidade da concessionária propiciar a infraestrutura de carregamento.

Por isso, São Paulo ainda não tem os 2.600 ônibus prometidos e com verba empenhada para adquiri-los, mas já chegou a 1.300. A entrega de mais 500 ônibus, de uma vez, acrescenta prestígio e relevância à capital. Além de possuir a maior frota de

ônibus elétricos do Brasil, foi palco da maior entrega mundial desses veículos.

Cada ônibus elétrico significa o plantio de 6.400 árvores, calculado o carbono que as árvores sequestram e que os coletivos deixam de emitir. Além disso, significa uma economia anual de 35 mil litros de diesel, combustível fóssil venenoso, gerador dos gases do efeito estufa.

Mas a luta contra o aquecimento global não para aí. O abastecimento com biometano, gás natural produzido a partir de resíduos úmidos, está em pleno curso. Com isso, São Paulo promoveu mudanças, de forma transparente e em parceria com a ciência e com a iniciativa privada.

Tudo isso foi reconhecido pelo mundo consciente da gravidade do cataclismo climático e, também por causa disso, a capital recebeu o Selo Safira da Caixa Econômica Federal, no programa “Gestão Sustentável”.

Todas as cidades precisam também se habilitar junto a entidades como o CDP, integrantes do Terceiro Setor que, sem fins lucrativos, deseja construir um mundo onde as pessoas, o planeta e o lucro sejam verdadeiramente equilibrados. Se o trabalho é essencial, o reconhecimento de parte de instituições idôneas o valoriza e dignifica.

JOSÉ RENATO NALINI é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

Inteligência Artificial



OSWALDO FERNANDES

A Inteligência Artificial (IA) vai superar a Inteligência Humana em cinco anos? Em quantos anos?

O Chinês KAI-FU LEE é o criador da IA, como a conhecemos hoje. Nascido em 03 de dezembro de 1961, vive em Pequim, na China. KAI-FU LEE vive dando palestras sobre Inteligência Artificial (IA) para membros da elite global de negócios e da política. Ele conta que uma de suas alegrias é, às vezes, falar com crianças, dizendo serem elas do “jardim da infância”. Diz que o que mais o surpreende é o fato de esses dois públicos distintos (elite econômica, políticos e de negócios X crianças), com frequência, fazerem o mesmo tipo de perguntas. Numa visita que KAI fez a um “Jardim da Infância” em Pequim, um gru-

po de crianças de cinco anos perguntou a ele sobre a IA:

“Vamos ter professores robôs?”

“E se um carro robô bater em outro carro robô e nos machucarmos?”

“As pessoas se casarão com robôs e terão bebês com eles?”

“Os computadores vão se tornar tão inteligentes que poderão começar a mandar na gente?”

“Se os robôs fazem tudo, então o que nós vamos fazer?”

Essas perguntas das crianças são ecos das questões feitas por algumas das pessoas mais poderosas do mundo, e a interação foi reveladora de várias maneiras. Primeiro, mostra como a IA está ocupando um bom espaço em nossas mentes. Poucos anos atrás, a inteligência artificial era um campo que existia principalmente em laboratórios de pesquisa acadêmica e em filmes de ficção científica. A pessoa comum poderia ter a mínima ideia de que a IA tinha alguma coisa a ver com “construir robôs que pudessem pensar como humanos”,

mas quase não havia conexão entre essa perspectiva e nossa vida cotidiana.

Hoje, tudo isso mudou. Artigos sobre as mais recentes inovações da IA cobrem as páginas dos jornais. Conferências de negócios sobre como alavancar a IA para aumentar os lucros estão ocorrendo em quase todos os dias. E os governos do mundo todo estão lançando seus próprios planos nacionais explorando a tecnologia. De repente, a IA está no centro do discurso público, e, por boas razões e, por muitas vezes, por más razões.

Vamos lá. Seremos superados pela IA em cinco anos? Ou em quantos anos? Ou não seremos superados? A IA pode devastar o mercado de trabalho, ameaçar a democracia e aumentar desigualdades.

E a mitológica Cassandra, a do século XXI, Elon Musk, diz que “sem empregos será necessária uma redistribuição de riqueza em larga escala para criar um Renda Universal (RU) para os humanos.”

Kai-Fu Lee propõe a criação

de uma moeda de renda básica universal (RBU), o que levaria a criação de uma renda mínima garantida pelo estado (RMG). Já para Larry Finke, o mundo, antes de tudo isso, ainda passaria por uma convulsão social dos humanos. Para o Cassandro de século XXI (Elon Musk), daqui alguns anos, o trabalho será opcional e os tesouros dos

Num mundo robotizado, qual trabalho estaria reservado para a mão de obra humana?

estados vão imprimir moedas que renderão uma renda mínima (RM). Suplicy tinha ou não razão, há décadas atrás?

Num mundo robotizado, qual trabalho estaria reservado para a mão de obra humana? A pergunta faz sentido e incomoda.

Você se vê diante de um robô, dá uma ordem a ele em relação a algum tipo de trabalho,

e ele responde: “não vou fazer isso”. E aí, qual será a sua reação? Você aceita e vai fazer o trabalho que o robô se recusou a fazer? Dá um chute no robô? Lembro que ele será feito de titânio.

Lembro também que, no momento, estamos vivendo a era da “IA generativa e, ela, dentro dos próximos 10 anos, será “IA plena”, autônoma. Tudo indica que será assim.

No plano doméstico, Mat Velloso, brasileiro formado em administração de empresas pela UNB, ex-estrategista da Microsoft e da Meta, afirma que, se o Brasil não acelerar com IA, voltará a 1500. Veloso liderou o Google.

Se tudo isso não bastasse, a Open AI afirmou há alguns dias que seus modelos de IA saíram do controle e invadiram site de IA. Sim, invadiram o Hugging Face, uma biblioteca digital de tecnologia de IA popular entre desenvolvedores.

Bill Gates, que aborda o assunto (IA), mensalmente, diz que não precisamos ficar assustados. Lembro que, em cada fala dele, observa-se uma

postura diferente em relação à IA. Na última vez em que falou sobre o assunto, admitiu que a IA vai substituir a mão de obra humana em larga escala.

Ele diz que “a IA é a inovação mais profunda de sua vida, prevendo que ela tornará a inteligência abundante e barata, mas alerta (agora) que poderá revolucionar o mercado de trabalho a ponto de transformar a economia e reduzir a necessidade de trabalho humano em até uma década”. E, ainda, afirma que “as duas primeiras áreas a serem atingidas serão as da saúde e ensino”. Preconiza, ainda, que haverá mudanças no capitalismo e que o aumento drástico da produtividade pode viabilizar uma semana de trabalho mais curta e aposentadorias precoces.

Há riscos e desafios: Bioterrorismo, disrupção e mercado. Sobre esses e outros assuntos sugiro a leitura do livro: “A próxima onda”; dos autores Mustafa Suleyman e Michael Bhaskar, Editora Record.

PROF. OSWALDO FERNANDES foi secretário de Educação em Jundiaí

“Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores”

ELEIÇÕES 2026 A partir deste domingo (16), candidatos podem pedir votos, distribuir adesivos e impulsionar conteúdo nas redes dentro da lei

O que os candidatos podem e não podem fazer a partir de agora

DINÁ DE MELO
grupo.editor@jj.com.br

A propaganda eleitoral das Eleições Gerais de 2026 passa a ser oficialmente permitida a partir deste domingo (16). A data marca o fim da pré-campanha e libera instrumentos até então vedados, como pedido explícito de voto, propaganda nas ruas e na internet, uso de adesivos e bandeiras, distribuição de material impresso e impulsionamento pago de conteúdo, dentro das condições fixadas pela Justiça Eleitoral.

De acordo com informações do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), até 15 de agosto os pré-candidatos estavam submetidos às regras da pré-campanha, podendo participar de entrevistas, debates e eventos e divulgar posicionamentos, mas sem pedir votos de forma explícita. Quem descumprisse esse limite estaria sujeito a responder por propaganda eleitoral antecipada irregular.

O QUE PASSA A VALER

A partir de 16 de agosto, de acordo com informações do TSE, candidatos, partidos, federações e coligações podem realizar propaganda em sites, blogs, redes sociais e aplicativos de mensagens, além de promover comícios, caminhadas, carreatas e passeatas. Nas ruas, é permitida a distribuição gratuita de santi-



nhos, folhetos, adesivos e outros impressos, assim como o uso de bandeiras e mesas móveis em calçadas.

O impulsionamento pago de conteúdo na internet também passa a ser permitido, mas, de acordo com informações do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), essa modalidade é exclusiva para partidos, federações, coligações, candidatas e candidatos, contratada diretamente com as plataformas e identificada de forma inequívoca como propaganda eleitoral.

O QUE CONTINUA PROIBIDO

Mesmo com a liberação da campanha, uma série de práticas segue vedada. De acordo com informações do TRE-SP e do Ministério Público Federal (MPF), permanecem proibidos os outdoors, inclusive eletrônicos, e a confecção, distribuição ou uso de brindes como camisetas, bonés, chaveiros, canetas e cestas básicas que representem vantagem ao eleitor. Também não são permitidos showmícios, disparo em massa de mensagens sem consentimento do destinatário e pagamento a influenciadores

digitais para apoio político.

Carreatas e outros atos que gerem despesa com combustível precisam ser comunicados à Justiça Eleitoral com ao menos 24 horas de antecedência, de acordo com a Resolução TSE nº 23.610/2019. Mensagens eletrônicas enviadas a eleitores devem identificar o remetente e oferecer opção de descadastramento, com prazo de até 48 horas para exclusão após o pedido.

NOVIDADES PARA 2026

Estas serão as primeiras eleições sob regras mais rí-

gidas do TSE para uso de inteligência artificial na propaganda. A Resolução nº 23.610/2019, atualizada pela Resolução nº 23.755/2026, exige a identificação de conteúdos criados ou alterados por IA e proíbe deepfakes que alterem imagem ou voz de pessoas vivas, falecidas ou fictícias para prejudicar ou beneficiar candidaturas. Nas 72 horas anteriores à eleição e até 24 horas após o encerramento da votação, fica vedada a publicação, republicação ou impulsionamento de conteúdo sintético novo gerado por IA.

O QUE VEM PELA FRENTE

O início da propaganda eleitoral, porém, não coincide com o começo do horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão. De acordo com informações do TSE, a veiculação referente ao primeiro turno começa em 28 de agosto e segue até 1º de outubro, distribuída entre as candidaturas conforme calendário próprio.

A maior parte da propaganda nas ruas pode ocorrer até 3 de outubro, véspera do primeiro turno, quando ainda são permitidas distribuição de material gráfico, caminhadas, carreatas, passeatas e carros de som que acompanhem esses eventos. Os comícios precisam terminar antes, até 1º de outubro. No dia da votação, fica proibida qualquer propaganda que configure boca de urna, incluindo distribuição de santinhos e uso de alto-falantes; a manifestação individual e silenciosa de preferência política, com camisetas, broches, bandeiras ou adesivos, continua permitida, desde que sem aglomeração.

FISCALIZAÇÃO

Denúncias de propaganda irregular podem ser feitas pelo aplicativo Pardal, desenvolvido pela Justiça Eleitoral, por candidatos, partidos e eleitores que identifiquem condutas em desacordo com a Lei das Eleições (Lei nº 9.504/1997) e as resoluções do TSE.

NO PAÍS

Câmara municipal é principal lugar onde vereadoras sofrem agressões

Seis em cada dez vereadoras brancas e oito em cada dez negras relataram já ter sofrido violência política, segundo uma pesquisa que ouviu mais de 70 parlamentares e foi divulgada nesta semana pela Rede A Ponte. Entre os espaços em que as violências acontecem, o mais comum é a própria Câmara Municipal onde exercem o mandato, concentrando 77% dos casos.

O relatório inédito Raio X da Violência Política de Gênero e Raça no Legislativo Municipal mostrou que, apesar da Lei 14.192/2021, que alterou o Código Eleitoral para proteger os direitos políticos das mulheres, esse crime segue sendo cometido principalmente por homens brancos cisgêneros. Eles são oito em cada dez agressores.

Esse cenário reflete as desigualdades de poder que estruturam a política brasileira, destaca o relatório, que traz ainda que 64% das agressões ocorrem durante o mandato. Em 34% das agressões, o autor era um colega de partido, no que se costuma denominar de “fogo amigo”.

TIPOS DE VIOLÊNCIA

Entre as vítimas da violência política, 89% sofreram agressões psicológicas, como corte de microfone, interrupções de fala, chantagens, humilhação política ou digital. Oito em cada dez (82%) foram alvos de violência simbólica, com exclusão de espaços de poder e decisão e geração de autocensura.

Em seguida, 59% dos relatos também trazem a violência moral, quando a mu-



Mulheres sofrem mais violência nas Câmaras e são abandonadas pelos partidos

lher é vítima de calúnias, difamação e injúrias, visando o principal obstáculo à democracia. O relatório deixa evidente que as mulheres sofrem violência política, e que as mulheres negras, ainda em maior grau.

ABANDONO

A diretora-executiva da Rede A Ponte, Amanda de Albuquerque, destacou que, tão logo entre na política, as mulheres são abandonadas pelos partidos.

O documento mostra que a resposta do Estado brasileiro à violência é limitada. Dos 44 casos de violência de gênero e raça registrados, 12 resultaram em denúncias formais, mas sem nenhum encaminhamento institucional na Justiça ou no partido. A consequência é o esvaziamento da diversidade e prejuízo à representatividade democrática.

Na avaliação da gestora de Mobilização e Articulação Política da Rede A Ponte, Lauana

PROBLEMAS ENFRENTADOS

As vereadoras ouvidas pela Rede A Ponte denunciaram o esforço de partidos e colegas de invisibilizarem sua presença nas casas legislativas. As parlamentares consideram que há uma naturalização da violência no espaço político que precisa ser enfrentada, porque isso faz com que muitas mulheres acabem saindo da política.

Nas redes sociais, elas também disseram enfrentar comentários violentos, que afetam sua saúde mental, além de falas misóginas e de LGBTQIA+fobia. Por isso, consideram ser difícil continuar na política sem uma rede de apoio.

Segundo a diretora execu-

tiva da Rede A Ponte, para que o Código Eleitoral seja acionado em casos de violência política de gênero e raça, é preciso que a denúncia seja recebida pelo Ministério Público e, por este órgão, encaminhada à Justiça Eleitoral.

DADOS DO TSE

Este segundo volume do relatório teve como base dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de 2000 a 2024, ano em que somente 18,2% das cadeiras nas câmaras municipais foram ocupadas por mulheres. Por outro lado, 734 municípios não elegeram nenhuma mulher.

Embora representem 28% da população, as mulheres negras ocupam apenas 7,5% das cadeiras legislativas municipais. Em 2024, mais da metade dos municípios brasileiros não elegeu nenhuma mulher negra como vereadora. Além disso, apenas 5% das mulheres negras candidatas foram eleitas, contra 19% dos homens brancos.

(AB)

JUSTIÇA

Pediatras se manifestam contrários à redução da maioria penal

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) manifestou posicionamento contrário à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 32/2015, que reduz a maioridade penal de 18 para 16 anos. O texto foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados em junho e segue em tramitação no Congresso Nacional.

Em nota, a entidade alerta que a PEC propõe alterar a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) sob o argumento de uma importante participação de adolescentes em crimes com morte.

“No entanto, conforme indicam os dados, crianças e adolescentes (com menos de 18 anos) são responsáveis por cerca de 0,5% a 2% dos homicídios ou dos crimes hediondos, a depender da metodologia utilizada, enquanto os adultos são responsáveis por cerca de 98% a 99,5%”, detalha a nota.

Ainda segundo a SBP, não há “evidência científica consistente” indicando que reduzir a idade penal diminua a criminalidade juvenil.

“Nenhum país com essa experiência apresenta dados validados sobre diminuição de taxas, isto

é, que a redução da idade penal diminuiu os crimes em termos percentuais”, destaca o texto.

A nota cita também que a literatura científica atual não permite afirmar que países que adotaram a redução da maioridade penal registraram queda mensurável em crimes cometidos por adolescentes. “Em alguns casos, o efeito foi nulo e, em outros, houve até aumento da reincidência”.

Em contrapartida, os pediatras destacam que adolescentes estão entre as maiores vítimas de violência e de crimes com mortes no país. Dados apresentados dão conta de que, entre 2016 e 2020, 35 mil crianças e adolescentes de até 19 anos foram mortos de forma violenta no Brasil – uma média de sete mil óbitos por ano.

“Na avaliação da SBP, é preciso fazer cumprir os artigos 227 da Constituição Federal e 4º do ECA que determinam como dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, a efetivação dos seus direitos, a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”(AB)

CIDADES

CIDADES@JJ.COM.BR

EDUCAÇÃO Especialistas explicam como faltas recorrentes podem comprometer aprendizagem, mas pais devem ficar atentos

Faltas frequentes acendem alerta para a evasão escolar em Jundiaí

GIOVANNA VIANNA
grupo.editoras@jj.com.br

A evasão escolar não começa no dia em que o aluno deixa de aparecer na sala de aula. Antes do abandono, geralmente vêm as faltas repetidas, os atrasos, a queda no rendimento e, pouco a pouco, o afastamento da rotina escolar. Em Jundiaí, dados do IPS Brasil referentes a 2025 apontam 4,48% de evasão no Ensino Médio, enquanto a taxa de abandono é de 1,42%. No Ensino Fundamental, o abandono aparece em 0,17%.

Enquanto o abandono está relacionado à interrupção da frequência durante o período letivo, a evasão representa um afastamento mais prolongado, quando o estudante não retorna à escola. Na cidade, a Prefeitura mantém um Projeto de Combate ao Absenteísmo Escolar, voltado à identificação e ao acompanhamento de estudantes com excesso de faltas. A

iniciativa foi reconhecida pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo como uma boa prática e reúne escola, família e rede de proteção para tentar evitar o abandono.

Na sala de aula, porém, o efeito das faltas aparece antes de qualquer estatística. Para o professor Samuel Nogueira, de uma escola de Ensino Fundamental de Jundiaí, uma ausência isolada normalmente pode ser recuperada. O problema começa quando as faltas se acumulam. “O acúmulo de faltas já demonstra uma grande defasagem, porque o aluno perde conceitos importantes para compreender os conteúdos seguintes. Quando volta, muitas vezes já não entende o que está sendo ensinado, porque perdeu etapas importantes do aprendizado.”

Além do conteúdo, o estudante também perde parte da própria rotina escolar, ficando de fora de avaliações, trabalhos e atividades que ajudam

na construção dos vínculos com a turma. Os motivos são variados, incluindo problemas familiares, saúde e falta de interesse. Entre adolescentes, porém, o trabalho aparece como um fator importante. Segundo o professor, muitos estudantes conciliam a escola com jornadas 6x1, chegando ao dia seguinte cansados ou priorizando o ritmo da turma e perda de conteúdos fundamentais. No aspecto emocional, pode gerar baixa autoestima, desmotivação, insegurança e até isolamento.”

A psicopedagoga Caroline de Fátima Oliveira Correia diz que a infrequência é resultado de diferentes fatores, como questões socioeconômicas, dificuldades de aprendizagem, violência, bullying, problemas de transporte e a falta de identificação com o ambiente escolar. “A infrequência pode acarretar diversos impactos negativos para o desenvolvimento acadêmico, emocional



Caroline de Fátima explica os impactos da infrequência no desenvolvimento escolar

e social, como redução do desempenho escolar, dificuldade em acompanhar o ritmo da turma e perda de conteúdos fundamentais. No aspecto emocional, pode gerar baixa autoestima, desmotivação, insegurança e até isolamento.”

SINAIS DE ALERTA

Faltas e atrasos frequentes, queda nas notas, pouca participação, apatia, desinteresse, mudanças de humor e isolamento podem indicar que o estudante está se afastando da escola. Na rotina escolar, a frequência pode ser um dos primeiros sinais de que algo não vai bem. O professor afirma que é comum perceber o

afastamento durante a chamada. “É comum perguntar para os colegas se aconteceu alguma coisa, porque o aluno anda sumido”, relata.

Para Caroline, a resposta precisa começar cedo e ser individualizada. “Não existe uma ‘receita pronta’ para lidar com a infrequência, pois cada situação possui características e causas próprias.” Escola e família precisam entender o motivo das faltas e construir, juntas, estratégias para recuperar a participação do estudante.

QUANDO A FALTA CHEGA À REDE DE PROTEÇÃO

A legislação determina frequência mínima de 75%

da carga horária para aprovação, ou seja, o estudante não pode ultrapassar 25% de faltas. Quando há reiteração de faltas injustificadas e os recursos da escola são esgotados, o caso pode ser comunicado ao Conselho Tutelar, conforme prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Em Jundiaí, o acompanhamento começa antes disso. O município mantém ações de Busca Ativa Escolar e combate ao absenteísmo, com o objetivo de identificar estudantes com frequência irregular e entender os motivos que estão afastando crianças e adolescentes das aulas.

OUTRO UNIVERSO

Jovens redescobrem a leitura com clubes do livro e amizades

Em meio a vídeos curtos, notificações e uma rotina cada vez mais acelerada, abrir um livro pode parecer um desafio. Para jovens como Eduardo Ferreira, de 18 anos, porém, a leitura continua sendo uma porta para outros mundos. Para Gabriela Felipe Marcandali e Sarah Regis, ambas de 23 anos, ela também virou uma maneira de encontrar pessoas, criar vínculos e compartilhar histórias. É nesse encontro entre literatura e convivência que os clubes do livro ganham espaço.

UM LIVRO PUXA O OUTRO

Eduardo, estagiário na área de suporte em informática, começou a se interessar por literatura aos 12 anos, depois de conhecer Percy Jackson. Hoje, prefere fantasia, romance e suspense, gêneros que, segundo ele, permitem exercitar a imaginação. “Gosto porque são os que mais me prendem. Consigo ficar horas em uma realidade diferente, questionando, admirando e teorizando. A leitura me transporta para outro universo, onde posso ser outra pessoa, nos mais diferentes lugares”, conta.

A história de Gabi, idealizadora do The Pink Book Club, começou depois de um período afastada dos livros. Ao comprar Quarta Asa, após uma conversa com uma livreira, ela mergulhou nova-



O Pink Book Club reúne jovens mulheres para compartilhar experiências

mente na literatura e descobriu o universo do BookTok. A experiência despertou também a vontade de encontrar outras pessoas que compartilhassem aquele entusiasmo, principalmente por que, mesmo casada, sentia falta de viver amizades e experiências femininas. “Eu comecei a ler, voltei a me conectar com uma coisa que já gostava antes e pensei: quero uma comunidade de pessoas que pensem igual a mim, que tenham esse carinho pelos livros.”

O The Pink Book Club

completa um ano em outubro e reúne mulheres interessadas principalmente em fantasia, romance e fantasia. Sarah entrou no grupo em abril, mas logo no primeiro dia, passou a integrar também parte da organização. A experiência com eventos e comunicação ajudou a transformar os encontros. “Quando a Gabi falou ‘me ajuda’, eu pensei: fazer isso todo mês? Vamos, com toda certeza.”

MUITO ALÉM DA LEITURA

No clube, terminar o livro está longe de ser a única tarefa. As reuniões incluem bingo literário, stop, desenhos para colorir, pescaria, brindes e outras atividades pensadas para estimular a interação. “Além do livro, tem essa questão de ser criativa, de brincar mesmo. A gente quer que as pessoas se distraiam, interajam e se sintam confortáveis”, explica Sarah. O objetivo é fazer do encontro uma experiência, e não apenas um debate.



As reuniões oferecem sempre atividades diversas aos participantes

A estratégia parece conversar com o momento atual da leitura no país. A 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro, apontou que 47% dos brasileiros eram considerados leitores em 2024, enquanto “gostar de ler” apareceu como a principal motivação para o hábito. O levantamento ouviu 5.504 pessoas em 208 municípios.

QUANDO AS REDES AJUDAM — E ATRAPALHAM

Se as redes sociais disputam a atenção dos jovens, elas também ajudam a transformar os livros em assunto popular. Sarah percebe essa mudança na própria trajetória. “A gente já tinha uma comunidade de leitores antes, mas era uma coisa muito menor. Hoje, com o BookTok e o Instagram, a leitura ganhou uma comunidade enorme. Agora está na moda, todo mundo está criando clube do livro, o que tem seu lado positivo, mas também criou uma ten-

dência de ler por status.”

Eduardo, por outro lado, vê o fenômeno com um olhar mais crítico. Para ele, as redes podem incentivar a leitura, mas também criar padrões de consumo e fazer com que os jovens procurem apenas obras semelhantes às que já conhecem. Ainda assim, ele reconhece o lado positivo. “Em um país como o Brasil, que possui menos da metade da população enquanto leitora ativa, qualquer forma de incentivo à leitura é válida.”

A disputa pela atenção não é pequena. Segundo a TIC Kids Online Brasil 2024, 93% dos brasileiros de 9 a 17 anos eram usuários de internet naquele ano. Entre esses usuários, metade acessava o TikTok várias vezes ao dia ou todos os dias/quase todos os dias.

UM CLUBE PARA CHAMAR DE SEU

Para Gabi, o sucesso dos clubes também pode estar relacionado à busca por cone-

xão em uma época marcada pela vida digital. Ela prefere encontros presenciais porque acredita que estar diante de outras pessoas muda a experiência. “Eu queria olhar no rosto, conversar, viver coisas juntas. Acho que muita gente sente falta disso. O clube do livro é uma forma de se juntar um pouco mais e sentir que faz parte de uma comunidade.”

No The Pink Book Club, essa convivência já ultrapassou as páginas. Sarah conta que as integrantes passaram a sair juntas, levar os filhos ao cinema e até organizar atividades físicas fora do clube. “A gente realmente vai construindo amizades ali, não é só ‘vamos falar de livro’. Parece realmente um grupinho de amigas”, diz. Para Gabi, a dimensão afetiva foi ainda maior: “Não é só um clubinho de livro. Para mim, é uma família”.

LER TAMBÉM É TROCAR

Eduardo acredita que o debate depois da leitura acrescenta novas camadas à obra. Sarah pensa de maneira parecida e gosta especialmente de ouvir interpretações diferentes das suas. “As vezes, uma pessoa aponta alguma coisa que eu não tinha pensado. É muito legal ter outros pontos de vista, não só sobre o livro, mas sobre a vida também”, afirma.

No fim, os entrevistados concordam que não existe uma única maneira correta de ser leitor. Fantasia, romance, suspense, clássicos ou lançamentos podem servir como porta de entrada. Para Sarah, a regra é simples: “O importante é você estar lendo. Não interessa o que seja. Você consegue parar, ficar quieto, ler um livro inteiro do começo ao fim, exercitar sua cabeça, sua leitura e seu pensamento crítico”. E, se tiver companhia para discutir o final depois, melhor ainda.

(Giuliana Mazzali)

PRECISA-SE DE CUIDADORA

Com noções de enfermagem, para cuidar de um cadeirante. Para dar banho, alimentação, fazer exercícios, fazer curativo, salário a receber e vale transporte. Horário de trabalho, das 08:00 às 13:00 horas.

Para informações ligar para: **(11) 94493-8821**

EM 41 ANOS As perdas pela região, que somam área de 9 mil hectares, são de vegetação nativa em formação florestal herbácea e arbustiva

RMJ perdeu extensão de Várzea Paulista e Louveira em vegetação

DA REDAÇÃO
grupo.editor@jj.com.br

Entre os anos de 1985 a 2025, a Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) perdeu 9 mil hectares (ha) de vegetação nativa, em formação florestal e herbácea e arbustiva. Esta perda corresponde às extensões territoriais de Louveira (5,5 mil ha) e Várzea Paulista (3,5 mil ha) somadas, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O levantamento sobre a perda de vegetação é do Map Biomas e mostra que, no período, houve avanço significativo da área urbanizada nas cidades da região.

Em 1985, a RMJ somava 52.331 ha de área vegetal nativa, sendo 44.498 ha de formação florestal e 7.833 ha de formação herbácea e arbustiva. Em 2025, a área da vegetação caiu para 43.330 ha, sendo 42.263 ha. de formação florestal e 1.067 ha de formação herbácea e arbustiva. A redução nos 41 anos



Houve perda de vegetação nativa e também de área destinada à agropecuária na RMJ

foi de 7% da área vegetal nativa na cidade.

Para comparação, o campo de futebol do Estádio Jayme Cintra, casa do Paulista F.C., tem 105 metros de comprimento por 68 metros

de largura, totalizando uma área de 7.140 metros quadrados. São cerca de 12 mil campos do Jayme Cintra de perda na RMJ.

Parte considerável da conservação de vegetação nativa

na RMJ se deve à Serra do Japi, que foi tombada em 8 de março de 1983 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).

CRESCIMENTO DOS MUNICÍPIOS

Também entre 1985 e 2025, a área não vegetada, que é a urbanização, avançou de 7.109 ha para 21.390 ha. Além da vegetação nativa que não tem preservação obrigatória, como a Serra, houve também perda de área agrícola. A área destinada à agropecuária era de 66.551 ha em 1985 e passou a ser de 61.294 ha em 2025. Por outro lado, houve ganho de corpos d'água. Em 1985, a região concentrava 1.005 ha de área hídrica e esse montante passou a ser de 1.033 ha. em 2025.

Em Jundiaí, especificamente, a área urbanizada em 1985 era de 4.689 ha; em 1995, passou a ser de 5.684 ha; em 2005, a área aumentou para 7.878 ha; em 2015, a urbanização ocupava 9.477 ha na cidade; já em 2025, 10.320 ha de Jundiaí eram ocupados por área urbana, o que corresponde a 23,9% da área de Jundiaí. Em 1985, era 10,9%.

NO BRASIL

Ainda segundo o MapBiomas, a vegetação nativa ocupava 79% do território brasileiro em 1985. Quatro décadas depois, essa área caiu para 65%. As maiores perdas absolutas de vegetação nativa ocorreram na Amazônia (-53,9 milhões ha) e no Cerrado (-51,7 milhões ha).

No mesmo período, ao contrário do que aconteceu na RMJ, a área destinada à agropecuária aumentou no Brasil, de 18% para 32% do território. A agricultura passou de 18,6 milhões para 66,5 milhões de hectares. As pastagens chegaram a 165,6 milhões de hectares e ainda representam mais da metade da área agropecuária brasileira.

Já a urbanização no Brasil, que ocupava 3.636.610 ha em 1985 passou a ocupar área de 6.387.519 ha. Em relação à fatia do território, passou de 0,4% para 0,8%. A área dos corpos d'água passou de 2,5% do território brasileiro para 2,3% do total, perda de 0,2% nessas quatro décadas. Veja as comparações da mudanças na versão on-line do JJ (jj.com.br)

SAÚDE

Estudo alerta para subdiagnóstico da doença renal crônica no Brasil

Dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia indicam que a doença renal crônica (DRC) afeta mais de 20 milhões de brasileiros – cerca de 10% da população. Desse total, mais de 170 mil dependem de terapia renal substitutiva, de acordo com o Censo Brasileiro de Diálise 2024.

O cenário, entretanto, pode ser ainda mais preocupante: pesquisa feita em colaboração com o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Paraná indica que o número real de pacientes em diálise pode superar o registrado atualmente por ineficiência no diagnóstico precoce.

Com o objetivo de mapear a dimensão do subdiagnóstico da DRC entre pacientes de alto risco no Brasil – sobretudo aqueles com diabetes e hipertensão, associadas ao maior risco de desenvolvimento da doença –, os pesquisadores avaliaram a frequência com que dois principais exames diagnósticos eram realizados nessa população.

O levantamento incluiu mais de 14 mil pessoas e revelou que o exame de creatinina no sangue e o teste de proteína na urina (albuminúria) raramente são solicitados na prática clínica. Por causa disso, muitos casos não são descobertos no começo, dificultando a adoção de cuidados precoces para proteger os rins e evitar que a doença avance.

O estudo mostra que menos de 5% dos participantes que realizaram exames de creatinina tinham albuminúria solicitada. Mesmo após campa-



Mais de 20 milhões de brasileiros sofrem com a doença renal crônica

nha nacional de rastreamento, o número permaneceu crítico abaixo de 7%, indicando resistência ou falta de hábito na prática clínica em solicitar o rastreamento completo.

IMPACTOS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) projeta que a DRC se tornará a quinta principal causa de morte no mundo até 2040. Nos estágios iniciais, a doença é assintomática, o que frequentemente inviabiliza o diagnóstico em tempo hábil.

O estudo alerta que identificar a DRC precocemente pode mudar a trajetória clínica do paciente, abrindo caminho para medidas que preservam a função renal, reduzem complicações cardiovasculares e melhoram a qualidade e a expectativa de vida – tornando possível retardar ou mesmo evitar a diálise.

Publicada no Brazilian Journal of Nephrology, a pesquisa contou com a colaboração de especialistas vinculados a instituições como a Universidade Estadual de Campinas, Escola Bahiana de Medicina, Univer-

sidade Federal do Rio Grande do Sul, o Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia e Arbor Research Collaborative for Health.

A DOENÇA

De acordo com o Ministério da Saúde, os principais fatores de risco para a DRC incluem: diabetes (tipo 1 ou tipo 2); hipertensão; idosos; obesidade (IMC maior que 30); histórico de doença do aparelho circulatório, como doença coronariana, acidente vascular cerebral, doença vascular periférica e insuficiência cardíaca; histórico de Doença Renal Crônica na família; tabagismo e uso de agentes nefrotóxicos, principalmente medicações que necessitam de ajustes em pacientes com alteração da função renal.

A prevenção da DRC, segundo a pasta, está diretamente relacionada a estilo e condições de vida das pessoas. “Tratar e controlar os fatores de risco como diabetes, hipertensão, obesidade, doenças cardiovasculares e tabagismo são as principais formas de prevenir doenças renais”.

DIREITOS HUMANOS

Adolescentes estão cientes de que internet precisa melhorar

Uma pesquisa que ouviu mais de 500 adolescentes e jovens de 13 a 18 anos mostrou a ambivalência na relação dessa população com a internet. Ao mesmo tempo em que metade dos entrevistados reconheceu que passa tempo demais online, 63% disseram sentir felicidade ao se conectarem.

Divulgado na última quarta-feira (12), Dia Nacional da Juventude, a pesquisa Adolescência Sem Filtro traz o resultado de que 71% dos entrevistados acreditam que a internet deve continuar a existir, mas com mudanças, enquanto 9% acham que a internet deveria acabar.

Encomendada pelo Instituto Alana, a pesquisa foi feita pela Agência Koga, que recrutou e treinou adolescentes para realizar a etapa qualitativa das entrevistas.

Para a especialista em Planejamento Estratégico de Comunicação do Instituto Alana, Gabriela Barbosa, os resultados mostram que os adolescentes têm consciência do quanto a internet pode ser negativa e senso crítico apurado de que é preciso melhorar esse espaço virtual.

De acordo com a pesquisa, embora a experiência online desse público seja majoritariamente positiva, uma vez que 71% a usam para diversão, 63% sentem felicidade e 55% curiosidade nesse ambiente, eles têm consciência sobre o quanto a internet também pode ser negativa.

Quase metade dos entrevistados (49%) acredita



Os adolescentes têm consciência do perigo

que as plataformas são responsáveis por uma internet melhor, e 43% pedem mais controle das plataformas.

Segundo os responsáveis pelo estudo, os próprios adolescentes e jovens têm consciência de que esse ambiente foi criado para prender a atenção deles além do esperado e que há uma necessidade de eles se protegerem de conteúdos negativos de forma ativa.

A pesquisa relata que 44% bloqueiam contas ou conteúdos nocivos, e 32% fazem pausas ao longo do dia. Mes-

mo assim, além de 50% dizem que passam mais tempo online do que gostariam, 41% se sentem mais dependentes do celular e 39% acham que perderam tempo nos estudos por causa da internet.

“O tempo gasto na internet é uma grande preocupação para eles. Além da consciência de que nem tudo é positivo ou negativo, eles também estão conscientes da necessidade de se protegerem e conseguirem controlar o quanto puderem o que fazem desse tempo online também”, comentou Gabriela.

ENGENHARIA CIVIL

- * Projetos e Regularizações Residenciais, Comerciais e Industriais.
- * Desdobro e Anexação de Lotes.
- * Retificação de Área.
- * Laudo Técnico de Avaliação (LTA - Vigilância Sanitária).
- * Consultoria e Assessoria Técnica.
- * Licenciamento e Regularizações (AVCB/CLCB/CETESB).
- * Aprovação: Prefeituras, Órgãos Públicos e Cartórios de Reg. de Imóveis.

Tratar: (11) 4526-3780 ou (11) 99864-9616

VAGA PARA
ADVOGADA (O) TRABALHISTA
para trabalhar Home Office.
Escritório Advocatício situado em Jundiaí/SP
E-mail: rogen.luz@hotmail.com

**Atenção para oportunidade de emprego!**
A CONSTRUTORA SANTA ÂNGELA ESTÁ COM VAGAS ABERTAS!
As oportunidades são para:

- Servente
- Pedreiro
- Assistente de Planejamento e Controle (Qualidade)
- Aprendiz RH e Segurança do Trabalho
- Guincheiro
- Auxiliar de Limpeza

Os interessados devem encaminhar o currículo para o e-mail selecao@santangela.com.br ou entrar em contato pelo WhatsApp (11) 96394-9073
Construtora Santa Ângela, construindo oportunidades para você!

POLÍCIA

POLICIA@JJ.COM.BR

INVESTIGAÇÃO Suspeito foi localizado pela DDM em um shopping no Medeiros menos de 24 horas após a denúncia feita pela criança à escola

Padrasto é preso por suspeita de abuso contra enteada em Jundiaí

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

Um homem de 34 anos foi preso temporariamente na noite desta sexta-feira (14), em um shopping no bairro Medeiros, em Jundiaí, durante uma ação da Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Ele é investigado por suspeita de estupro de vulnerável contra a enteada, de 10 anos.

Segundo a Polícia Civil, o caso foi descoberto na quinta-feira (13), quando a criança relatou espontaneamente os fatos à direção da escola. A ocorrência foi registrada e a DDM iniciou imediatamente a investigação, além de solicitar à Justiça a prisão temporária do suspeito.

O mandado de prisão foi expedido pela 1ª Vara Criminal de Jundiaí. A captura ocorreu menos de 24 horas após a revelação feita pela criança.

Após ser preso, o investigado será encaminhado ao Centro de Triagem de Campo Limpo Paulista, onde deverá ser apresentado em audiência de custódia. A investigação é conduzida pela DDM de Jundiaí.



O mandado de prisão foi expedido pela 1ª Vara Criminal de Jundiaí

NECROLOGIA

- ANTONIO DEMARCHI**, de 80 anos, casado. Sepultado no cemitério Nossa Sra. do Desterro
- EDGARD JURANDYR CASELATO**, de 89 anos, casado. Sepultado no cemitério Pq. dos Ipês
- EUGÊNIO PATON NUNES**, de 77 anos, casado. Cremado em Campinas
- JOSE ALVES DE OLIVEIRA**, de 78 anos, casado. Sepultado no cemitério Memorial Pq. da Paz
- LEONILDA GOMES VALAGNA**, de 85 anos, viúva. Sepultada no cemitério Nossa Senhora do Montenegro
- ROSANA MARIA STUMPF VITAL DOS SANTOS**, de 62 anos, casada. Cremada em Campinas
- O Velório Municipal informou sobre 6 óbitos, autorizado pelas famílias.*

FORAGIDO

Homem procurado pela Justiça é preso pela PM em Jundiaí

Um homem procurado pela Justiça foi preso pela Polícia Militar na noite desta quinta-feira (13), no bairro Vila Arens, em Jundiaí. Ele foi localizado durante patrulhamento da 1ª Companhia do 49º BPM/I e tinha um mandado de prisão em aberto relacionado a uma dívida de pensão alimentícia.

Segundo a PM, os policiais receberam informações sobre a possível presença do procurado nas proximidades da Avenida São Paulo e iniciaram buscas pela região. O homem foi localizado e abordado pela equipe.

Nada de ilícito foi encontrado durante a revista pessoal. Porém, após a identificação e consulta



Ele foi localizado durante patrulhamento da 1ª Cia do 49º BPM/I

aos sistemas policiais, foi constatado o mandado de prisão em aberto. O homem recebeu voz

de prisão e foi encaminhado ao Plantão Policial, onde permaneceu à disposição da Justiça.

APREENSÕES

Dise desmonta ‘casa bomba’ e laboratório em Jundiaí

A Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes (Dise) estourou uma “casa bomba”, imóvel utilizado para armazenamento e distribuição de drogas, e encontrou grande quantidade de entorpecentes e apetrechos para embalagem e venda.

A Policia Civil do Estado de São Paulo, através das equipes da Dise de Jundiaí, por meio de investigações em curso e trabalho de inteligência policial, após o receber informação privilegiada durante apurações, conseguiu fazer a apreensão de 3,2 kg gramas de cocaína, 5 litros de lança perfume, 60 g de maconha e 300 g de crack.

No local, ainda foram



No local, havia quilos de drogas e também milhares de embalagens

apreendidos 40 mil cápsulas do tipo Eppendorf, para posicionamento e embalo de drogas, além de 5 kg de

embalagem plástica também destinadas ao porcionamento dos entorpecentes para venda.

AMIGO FOI DE BRINDE

Polícia prende suspeito, apreende arma e recupera moto roubada

No fim da tarde de sexta-feira (14), um homem foi preso na Estrada Municipal do Varjão, no Novo Horizonte, em Jundiaí, por roubo e porte ilegal de arma. O caso aconteceu quando policiais da 2ª Companhia do 11º Batalhão de Polícia Militar do Interior (BPM/I) faziam patrulhamento e pelo local e receberam a informação de que, em uma residência, nas proximidades, havia uma motocicleta similar a uma roubada no dia anterior.

Com a informação, a equipe se deslocou até o endereço e entrou em uma residência vizinha, de onde conseguiram ver a motocicleta sem placa, mas com as mesmas características da que estava sendo procurada. A equipe solicitou apoio de outras viaturas.

Durante a averiguação, os policiais perceberam que os homens que estavam dentro da casa fugiram pelos telhados de casas vizinhas, um homem

e uma mulher. O homem conseguiu fugir do local. Mas os policiais foram atrás de familiares dele e fizeram buscas para encontrá-lo.

Na casa da mãe do suspeito, os policiais encontraram o homem, que se apresentou espontaneamente. Questionado sobre uma arma que teria sido utilizada no roubo da motocicleta, ele disse que estaria em outro local. Os policiais foram até o endenreço.

No local, um outro ho-

mem chegou de moto e foi abordado. Nada de ilícito foi encontrado, mas os policiais repararam que a moto tinha algumas irregularidades, como carenagem de outro modelo e chassi coberto com tinta. Este homem foi conduzido para o Plantão Policial junto com a motocicleta para averiguação.

Durante as diligências, o primeiro homem aletrou sua versão dos fatos e disse que a arma estaria em sua própria residência. Policiais



A moto que seria produto de roubo estava sem placa na casa do suspeito

conseguiram encontrar no local um revólver sem munições. Diante dos fatos, a arma, os objetos e a motoci-

cleta encontrada foram para o Distrito Policial, onde o delegado ratificou a prisão em flagrante.

O JJ agora tem um canal de notícias!

Basta acessar o QR Code

Receba as notícias mais relevantes de Jundiaí e Região no seu Whatsapp!

Participe do nosso canal!

UTILIDADE PÚBLICA – LOTERIAS									
>LOTOMANIA: 2963					>DEU NO POSTE				
DATA: 14/08/26					DATA: 15/08/26				
00	09	11	15	16	1º	8	9	6	8
25	31	33	35	38	2º	4	2	7	9
>DUPLA SENA: 2996					3º	5	1	6	0
DATA: 14/08/26					4º	6	4	4	7
1º SORTEIO					5º	8	1	4	9
06	12	14	2º SORTEIO		6º	3	0	0	3
15	27	30	09	17	7º		3	7	4
			24	25	41				
>MEGASENA: 3044					>QUINA: DATA: 14/08/26				
DATA: 13/08/26					23 30 47 70 80 7092				
04	15	17	40	55 58	>TELESENA: DE PAIS				
>LOTOFÁCIL: DATA: 14/08/26					SORTEIO: 5º SORTEIO - 09/08/26				
01	02	03	04	05 06 09 10 3762	06	07	10	11 14 23 24 26 31 40	
13	16	18	21	22 23 25	15/08/26 NÃO ATUALIZADAS ATÉ O FECHAMENTO DESSA EDIÇÃO				

CULTURA & THÉO

Domingo, 16 de Agosto de 2026

CULTURA@JJ.COM.BR

SALA GLÓRIA ROCHA 1

Cia de Teatro apresenta ‘Oiró – O Fantástico Mito’

No dia 19 de agosto, às 11h, contando a história da fictícia Vitupério, cidade que perdeu sua memória ao longo do tempo devido à exploração da terra, das pessoas e da própria história, por figuras de poder.



DIVULGAÇÃO

SALA GLÓRIA ROCHA 2

Instituto Gomes Cardim apresenta ‘Encontro de Gerações’

“Entre Sons e Gerações” é uma celebração musical que promete encantar o público com a diversidade de talentos cultivados ao longo do ano, que irá unir emoção e arte, alunos de diferentes idades.



DIVULGAÇÃO

PAGODE DOS BONS A disposição dos setores permite excelente visibilidade

Sorriso Maroto desembarca em Jundiaí dia 23 de agosto

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

A contagem regressiva para a chegada do Sorriso Maroto ao Parque da Uva aumenta a expectativa dos fãs de samba e pagode. Mais do que um grande show, o evento foi planejado para

oferecer uma experiência diferenciada, reunindo estrutura completa, atrações musicais durante toda a tarde e diferentes opções de espaços para que o público escolha a melhor forma de viver um dos espetáculos mais aguardados do ano na região. O encontro será dia

23 agosto no Parque da Uva. Reconhecido como um dos principais grupos do pagode brasileiro, o Sorriso Maroto traz para Jundiaí um repertório repleto de sucessos que marcaram gerações e continuam entre as músicas mais executadas nas plataformas digitais. A ex-



DIVULGAÇÃO

O grupo é um dos mais requisitados musicalmente em todo o país

pectativa da organização é receber milhares de pessoas em uma festa preparada para unir música, entretenimento, conforto e uma atmosfera de proximidade entre artistas e público.

Diferente dos grandes festivais realizados em amplos espaços, o evento foi concebido para oferecer uma experiência mais próxima do palco e dos artistas. A disposição dos setores permite excelente visibilidade das apresentações, enquanto a organização prioriza conforto, praticidade e fácil circulação do público durante toda a programação.

Além do palco principal, o recinto contará com bares distribuídos estrategicamente, estacionamento oficial (serviço pago), equipes de segurança, brigadistas e profissionais de apoio, garantindo tranquilidade para que os visitantes aproveitem todas as atrações.

A proposta é que o público permaneça no evento desde o início da programação, desfrutando de cada apresentação em um ambiente preparado para proporcionar uma experiência agradável do começo ao fim. Leia mais na versão on-line do JJ (jj.com.br)

ELOY CHAVES

Festa da Família Dom Bosco chega a sua 20ª edição

A tradicional Festa da Família Dom Bosco segue movimentando o bairro Eloy Chaves, no vetor oeste, em Jundiaí, com a realização de sua 20ª edição. Depois do primeiro fim de semana de programação, a festa continua nos dias 16, 22 e 23 de agosto, reunindo gastronomia, convivência, fé e momentos de confraternização para toda a comunidade.

Realizado na Paróquia São João Bosco, o evento ocorre aos sábados, das 18h às 22h, e aos domingos, das 11h às 15h, com programação preparada para receber famílias de Jundiaí e região. Um dos destaques da festa

é o tradicional cardápio, com diversas opções gastronômicas preparadas com o apoio de voluntários da comunidade. Mais do que uma programação gastronômica, a Festa da Família também se tornou, ao longo de suas 20 edições, um importante momento de encontro entre gerações, fortalecendo os vínculos da comunidade e a vivência da fé.

SERVIÇO
20ª Festa da Família Dom Bosco
Datas: 16, 22 e 23 de agosto
Sábados: das 18h às 22h / Domingos: das 11h às 15h
Local: Paróquia São João Bosco (av. Benedito Castilho de Andrade, 1091, Eloy Chaves, Jundiaí)



DIVULGAÇÃO

O evento acontece até dia 23 de agosto na Dom Bosco

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br										© Revistas COQUETEL									
Recomendações para perda de peso		Punições emitidas pelo Detran			Silvio de Abreu, autor de novelas	Forma de organização social indígena	Cognome da Princesa Isabel (Hist. BR)	Espaço como o Beto Carrero World		Sucesso de Tim Maia (MPB)									
O estilo de rock de Marilyn Manson	→																		
Elisângela Adriano, atleta brasileira	→		Elemento charmoso de casas de campo	→															
Dar (?): parar de funcionar (bras.)	→				Reduzo a pequenos pedaços			Consoantes de "quimo"	→										
	→																		
Carro citado em música do Rei (MPB)			Logo, em inglês	→				Entrada (abrev.)	→										
Que não tem nós	→																		
A primeira incógnita algébrica																			
Reconduzida (ao grupo)	→		Hiato de "ciúme"		Produtora cinematográfica dos EUA			Pedir (?): render-se		Tipo de desenho animado japonês									
	→																		
Desmornar; desabar	→				José Maria (?): presidiu a CBF														
Capacidade de um motor de veículo		Erva aromática de sabor amargo	Imposto declarável pela web (sigla)			Situação no passado	Assistivamente												
	→																		
Operação marítima de guerra (Mil.)	→					Grupo de elite da polícia civil carioca													
Impressão de papel-moeda			Édith Piaf, diva da música francesa		Medicamento do coquetel anti-aid			Letra base da escrita do cifrão	→	Brado de incentivo aos toureiros									
	→																		
Antibiótico usado em bruxarias	→				Estrofes de oito versos (Poét.)														

BANCO 4/soon, 5/enodo, 6/trióle, 10/industrial, 30

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Solução

3	1	0	1	8	1	0	d	v	s
0	v	j	v	z	i	l	e	n	o
s	h	v	i	s	i				
3	8	0	0	0	s	8	0	0	
w	3	g	v	h	d	n	i	1	i
1	a	3	y	i	v	0			
n	i	8	v	w	8	i	n	8	
v	0	v	8	g	3	1	n	i	3
3	0	w	3	e	a	x			
0	d	n	1	0	d	0	n	3	
1	n	3	n	0	0	s	0	3	
3	n	0	3	w	v	h	1	v	0
w	0	0	i	1	1	1			
v	8	i	3	8	v	1	v	3	
1	v	i	8	1	s	n	d	n	i
d					w		d		

ESPORTES

Domingo, 16 de Agosto de 2026

ESPORTES@JJ.COM.BR

QUEDA DE BRAÇO

Tottenham faz oferta de R\$ 600 mi por Savinho!

O Tottenham ofereceu cerca de R\$ 597 milhões por Savinho, que quer deixar o Manchester City e ficou fora do treino desta quinta-feira.



Reuters/Craig Brough

DESTAQUE DA COPA

Inter acerta com Djed Spence por R\$ 209 mi

A Inter de Milão acertou com o Tottenham a contratação de Djed Spence, lateral que se destacou pela Inglaterra na Copa do Mundo. O negócio chega a R\$ 209 milhões.



CULTURA E ESPORTE Atualmente, Dorta é proprietário do Centro de Treinamento Dorta Capoeira (CTDC), academia especializada na modalidade em Jundiaí

Mestre Wesley Dorta vive a capoeira há 30 anos

VITOR SILVA
vsilva@jj.com.br

Aos 30 anos de prática, Wesley de Oliveira Dorta, conhecido como Mestre Dorta, transformou a capoeira em profissão e em uma forma de vida. Desde 1996, quando teve os primeiros contatos com a modalidade, o jundiaense construiu uma trajetória ligada ao ensino, à formação de novos praticantes e à preservação da cultura da capoeira.

Atualmente, Dorta é proprietário do Centro de Treinamento Dorta Capoeira (CTDC), academia especializada na modalidade em Jundiaí, com turmas para diferentes faixas etárias, a partir dos 2 anos. O trabalho também chega a escolas e projetos sociais da cidade, ampliando o acesso à prática. Ele ainda atua como Trainer da marca Track&Field, representando a capoeira em novos espaços.

O primeiro contato com a modalidade ocorreu quando Dorta tinha 17 anos. Junto de amigos da escola, começou a participar de rodas e a aprender movimentos de maneira informal. No ano seguinte, procurou uma academia e passou a conhecer outros aspectos da capoeira, como história, música, tradição e filosofia.

“Tudo começou de uma maneira muito natural. A gente se encontrava para fazer roda e cada um ensinava um movimento que sabia”,



DIVULGAÇÃO

Atualmente, Dorta é proprietário do Centro de Treinamento Dorta

conta. Segundo ele, o contato com mestres mais antigos e suas histórias foi determinante para transformar a curiosidade inicial em uma paixão que permanece três décadas depois.

Hoje, a relação com a modalidade vai além dos treinos. “A capoeira faz parte da minha vida 24 horas por dia. Eu vivo a capoeira e também vivo dela”, afirma. Para o mestre, a prática influenciou sua maneira de pensar, de se relacionar com outras pessoas e de enxergar a própria trajetória.

Definir a capoeira apenas como esporte ou luta, porém, seria limitar a modalidade. Na visão de Dorta, ela reúne di-

ferentes elementos em uma mesma roda. “Ela é luta, é jogo, é esporte, é dança, é música, é história e, acima de tudo, é cultura”, explica.

A prática também proporciona benefícios físicos e cognitivos. Força, resistência, flexibilidade, coordenação motora, equilíbrio, agilidade, ritmo e consciência corporal estão entre as capacidades desenvolvidas. Além disso, o capoeirista trabalha autoconfiança, criatividade, tomada de decisão e convivência.

Para Dorta, a força não é suficiente para conduzir um bom jogo. O praticante precisa observar o adversário, interpretar



DIVULGAÇÃO

O trabalho também chega a escolas e projetos sociais da cidade

seus movimentos e tomar decisões rapidamente. “Às vezes, um capoeirista extremamente técnico e inteligente consegue conduzir um jogo sem precisar usar tanta força”, destaca.

A modalidade também transmite valores que ultrapassam os limites da roda. Respeito, disciplina, humildade, responsabilidade e perseverança são alguns dos ensinamentos apontados pelo mestre. A convivência entre diferentes gerações é outro elemento presente na prática.

A preservação da história brasileira também está entre as responsabilidades da capoeira. Dorta destaca a ligação

da modalidade com a resistência da população negra e com elementos da música, oralidade, ancestralidade e tradição. Para ele, cada roda pode representar uma oportunidade de transmitir esse conhecimento às novas gerações.

Apesar dos avanços, ainda existem preconceitos em torno da modalidade. Historicamente marginalizada e associada a uma imagem negativa, a capoeira conquistou espaço, mas ainda precisa ser compreendida em toda a sua dimensão. “Quando você reduz a capoeira somente ao movimento, deixa de enxergar

uma parte enorme do que ela representa”, afirma.

Em Jundiaí, o cenário é considerado positivo pelo mestre, que destaca a presença de grupos, professores, mestres, academias e projetos. A modalidade aparece em diferentes espaços e atende crianças, jovens e adultos, inclusive por meio de iniciativas sociais e educacionais.

No CTDC, as atividades começam a partir dos 2 anos. Para Dorta, a música, os instrumentos, os movimentos e os desafios fazem com que a capoeira desperte naturalmente o interesse das crianças. Ele defende ainda uma presença maior nas escolas, como forma de aproximar novos públicos.

Depois de três décadas, são muitas as experiências que marcaram a trajetória do mestre, entre viagens, rodas e encontros com outros profissionais. No entanto, ele aponta uma recompensa especial: acompanhar a evolução de quem começou a praticar capoeira sob sua orientação.

“Ver uma criança começando na capoeira, acompanhar sua evolução e perceber que aquilo pode fazer parte da história dela, assim como fez e continua fazendo parte da minha, é muito especial”, afirma. Para Dorta, mais importante do que um momento específico é perceber como a modalidade transformou sua própria vida e poder ajudar a levá-la adiante.

BRASILEIRÃO

Corinthians recebe Cruzeiro pela 23ª rodada

Corinthians e Cruzeiro se enfrentam neste domingo (16), às 19h30, na Neo Química Arena, pela 23ª rodada do Campeonato Brasileiro. O Timão busca os três pontos diante da torcida para melhorar sua posição na tabela.

O duelo acontece após uma semana movimentada para o Corinthians. A equipe também está envolvida nas oitavas de final da Libertadores e encara o Rosario Central nesta quinta-feira (13), na Argentina, pelo jogo de ida.

O Cruzeiro chega ao confronto dividindo as atenções com a Libertadores. A Raposa enfrentou o Flamengo na quarta-feira (12), pelo primeiro jogo das oitavas de final, em Belo Horizonte, em uma partida que terminou empatada em 1 a 1.

O último encontro entre Corinthians e Cruzeiro pelo Brasileirão terminou empatado em 1 a 1, em fevereiro, no



Reprodução/Corinthians/X

Timão busca mais uma vitória em casa no Campeonato Brasileiro

Mineirão. Na ocasião, João Pedro marcou o gol corintiano.

A partida deste domingo será disputada na Neo Química Arena e terá transmissão

exclusiva do Amazon Prime Video. O confronto é mais um compromisso importante para o Corinthians na sequência da temporada.

BRASILEIRÃO

Vasco e Santos duelam em São Januário

Vasco e Santos se enfrentam neste domingo (16), às 16h, em São Januário, pela 23ª rodada do Campeonato Brasileiro. O duelo reúne duas equipes que brigam para se afastar da zona de rebaixamento.

O Santos chega ao confronto após vencer o Macará por 2 a 1, na quinta-feira, pela ida das oitavas de final da Copa Sul-Americana. No Brasileirão, porém, o Peixe ocupa a 17ª colocação e busca recuperação para deixar a zona de rebaixamento.

O Vasco também vive situação delicada na competição nacional. O time carioca vem de compromisso pela Sul-Americana e terá o mando de campo diante do Santos, em uma partida importante para a luta contra a parte de baixo da tabela.

O confronto será disputado poucos dias depois dos compromissos continentais das duas equipes. Enquanto o Santos terá



Reprodução/Santos FC/X

Times buscam reação na 23ª rodada do Campeonato Brasileiro

de administrar o desgaste do duelo com o Macará, o Vasco também entra em campo pela Sul-Americana nesta quinta-feira, diante do Olimpia.

A partida em São Januário será a 23ª rodada do Cam-

peonato Brasileiro para as equipes. O resultado pode ter peso importante na disputa pela permanência na Série A, especialmente diante do equilíbrio registrado na parte inferior da classificação.